



Reforma da Previdência em debate

Nesta sexta (05/04), a partir das 19 horas o Dieese, como parte da 15ª Jornada Nacional de Debates que tem como pauta a Reforma da Previdência, em conjunto com os sindicatos sócios e sob a coordenação do Escritório Regional-MS realiza uma etapa do evento em Dourados.

A iniciativa é do Dieese e das Centras Sindicais e acontece no Simted, localizado à Rua Maria da Glória, 670, Vila Industrial.

Neste ano, o objetivo é aprofundar

a discussão sobre a reforma da Previdência, encaminhada ao Congresso Nacional como PEC 6/2019, e subsidiar o movimento sindical para ampliar a comunicação com a população e as ações de combate à proposta de reforma do governo.

A diretoria do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região participa do evento e convida toda a sua categoria também a comparecer, pois o mesmo é de interesse de toda a classe trabalhadora.

Os que mais lucram e mais demitem

Há anos o setor bancário é o que mais lucra e um dos que mais demite. Em 2018, o balanço bateu na casa dos R\$ 74,6 bilhões, crescimento de 19% ante 2017 quando o resultado chegou a R\$ 62,7 bilhões. O lucro do Santander cresceu 52,1%, seguido pelo Bradesco com 30,2% e BB com 16,85%. Já o Itaú alta de 4,2%, mas detém o maior lucro da história do setor, R\$ 24,97 bilhões em 2018. Os dados são da Econômica.

Também em 2018, os bancos fecharam 2.929 postos de trabalho, contribuindo para a grande massa de desempregados no país. Não é só isso. Com as demissões os bancários/as ficam mais expostos à doenças ocupacionais, decorrente do estresse, e os clientes têm o atendimento comprometido. Para se ter ideia, no ano passado, um empregado era responsável sozinho por 847 clientes, em média. Descaso total.

Aposentadoria pode despencar

O trabalhador brasileiro que pretende se aposentar por idade irá sofrer as duras perdas se aprovada a reforma da Previdência. Atualmente, o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) descarta os menores salários para calcular a média salarial para quem vai se aposentar. Porém, na proposta do governo, que foi encaminhada à Câmara Federal, todas as contribuições entram no cálculo, resultando numa média menor.

De acordo com cálculos da Leprev

(Instituto de Estudos Previdenciários), um trabalhador com 65 anos, com 20 de contribuição, recebendo uma média salarial de R\$ 2.240,90 receberia hoje 90%. Ou seja, a aposentadoria seria de R\$ 2.016,81.

Se aprovada a reforma nos termos apresentado pelo governo, a média salarial desse mesmo trabalhador cairia para R\$ 1.899,41. Ele receberia 60% da média, e a aposentadoria seria de R\$ 1.139,65, uma diferença de R\$ 877,16.

Nada de revolução, em 1964 foi golpe civil-militar

Ao defender a comemoração nos quartéis, o presidente Bolsonaro chamou ainda mais atenção para a data e para a delicada situação que vive o Brasil. Na Segunda feira, 1º de abril, completou 55 anos do início da ditadura civil militar (1964-1985).

Foram 21 anos de trevas, restrições das liberdades e direitos, com muita repressão, sequestros, tortura, assassinatos e ocultação de cadáveres. É isso que Bolsonaro chama de "revolução", um golpe militar apoiado pelas elites econômicas que derrubou o presidente eleito João Goulart.

O balanço é pavoroso. Foram 21 mil pessoas torturadas, 423 mortos e desaparecidos, sendo que 180 por execução sumária e ilegal ou decorrente de tortura, perpetrada por agentes a serviço do Estado. Somam-se a isso os 6.591 militares perseguidos pelo regime.

Calendário de lutas contra a Reforma

Nesta quarta (06/04) às 19hs, no Sindicato dos Bancários, as entidades sindicais e movimentos sociais, sob a coordenação do Comitê de Defesa Popular, realizam Plenária Geral a fim de construir uma agenda de luta e resistência para os meses de abril e maio contra a Reforma da Previdência. A plenária será aberta a participação dos trabalhadores em geral. Você bancário/a está convidado a contribuir com as discussões, o que será de grande valia para a nossa resistência.

Bradesco corrige desconto no vale transporte

Negociação do movimento sindical com o Bradesco garante correção no desconto dos valores do vale-transporte. O banco estava descontando a porcentagem sobre o salário com gratificações de funções, mas a CCT determina que a cobrança seja pelo salário base. O Bradesco comunicou à Contraf-CUT que vai corrigir a cobrança a partir de abril. O assunto tinha voltado a ser tratado na última mesa de negociações.

Abril Verde pela saúde e segurança do trabalho

Com a finalidade de conscientizar a sociedade a respeito das questões de saúde e segurança do trabalho, neste mês várias cidades brasileiras iluminam vários pontos com a cor verde, em alusão ao Abril Verde. O objetivo é reduzir os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais através da conscientização, principalmente dos empregadores.

Sem o aumento real SM seria hoje de R\$ 573,00

A diferença é gritante. Em 2004, Lula instituiu a política de valorização do salário mínimo. Se não tivesse feito, hoje, segundo o IBGE, o valor seria de R\$ 573,00. Já Bolsonaro, no primeiro dia de governo, assinou decreto reduzindo o mínimo de R\$ 1.006,00, aprovado pelo Congresso, para os atuais R\$ 998,00. São R\$ 8,00 a menos. Agora vai acabar com o aumento real.